



## Encerramento do Curso de Estudos Europeus Jean Monnet

Aproxima-se do fim o Curso de Estudos Europeus Jean Monnet. Esta iniciativa da ESGTS, com o apoio do Centro Europe Direct, que teve como objectivo contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a UE, as suas instituições e políticas, foi financiada pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida— Acção Jean Monnet.

Ao longo de várias semanas, desde Fevereiro, a ESGTS recebeu, como convidados, deputados do Parlamento Europeu, especialistas em assuntos europeus, ex-

ministros, num painel de excelência que honrou as expectativas dos cerca de 80 participantes que frequentaram o Curso.

Não podíamos deixar de agradecer aos oradores que contribuíram para a sua realização e a todos os participantes que nos acompanharam nesta viagem pela Europa.

No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e Solidariedade entre Gerações, o Centro Europe Direct viu aprovado um projecto de desenvolvimento de um Roteiro para o Envelhecimento Activo no Conselho de Santarém, no

qual está a trabalhar em parceria com a Câmara Municipal de Santarém e o Centro Distrital de Segurança Social. O projecto tem conclusão prevista para Novembro de 2012.

Sendo esta uma das prioridades de comunicação para este ano, a Comissão Europeia decidiu homenagear as organizações e indivíduos que promovem o envelhecimento activo através das suas actividades, com da atribuição do Prémio Ano Europeu de 2012. As categorias a concurso e as modalidades de candidatura são aqui apresentadas.

## PÁGINA A PÁGINA

**PRÉMIO ANO EUROPEU 2012**

1

**CRESCIMENTO E EMPREGO**

2

**EMPREGO**

3

**PRESEUROP**

4

**EU TUBE**

4

**OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS**

4

## Prémios do Ano Europeu 2012

Enquanto parte do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações de 2012, a Comissão Europeia vai lançar os Prémios do Ano Europeu de 2012 para homenagear as organizações e indivíduos que promovem o envelhecimento activo através das suas actividades.

**“Locais de trabalho para todas as idades”:** Esta categoria reconhece as melhores iniciativas por parte de empregadores, sindicatos e organizações sem fins lucrativos na promoção de melhores condições de trabalho para funcionários mais idosos.

**“Para a construção de ambientes favoráveis aos idosos”:** Esta categoria reconhece iniciativas notáveis por parte de autoridades regionais ou locais que criam um ambiente local inclusivo e acessível que facilita o envelhecimento activo e que tem um efeito positivo na saúde e na qualidade de vida de todas as gerações.

**“Empreendedores sociais”:** Esta categoria reconhece as iniciativas mais bem-sucedidas

realizadas por empreendedores sociais na promoção do envelhecimento activo e da solidariedade entre gerações.

**“Noticiar o envelhecimento e as relações entre as gerações”:** Esta categoria reconhece os jornalistas cujo trabalho tenha contribuído de forma significativa para uma melhor compreensão dos desafios de uma sociedade em envelhecimento e da forma como podem ser resolvidos, aumentando assim o nível de debate público e promovendo a criação de melhores políticas.

**“Concurso de histórias de vida”:** Esta categoria homenageia as histórias de vida de pessoas mais idosas. Membros das gerações mais novas são convidados a contar a história de alguém mais idoso (um familiar, vizinho, amigo, etc.) e a apresentar a notável contribuição que o “sénior activo” está a dar junto da sua família, sociedade ou trabalho.

**“Concurso Generations@school”:** Lançado em

Março de 2012, este concurso convida todas as escolas europeias a abrir as portas das suas salas de aulas a pessoas mais idosas. As crianças e as pessoas mais idosas terão a oportunidade de reflectir em conjunto sobre o que podem aprender uns com os outros e como podem trabalhar para alcançar um melhor futuro. As escolas participantes podem carregar fotografias num website dedicado ao tema até 30 de Junho de 2012. Os projectos intergeracionais mais criativos serão reconhecidos.

O concurso encontra-se aberto até 1 de Setembro de 2012 e todos os cidadãos dos Estados Membros da UE e da Islândia, Liechtenstein e Noruega poderão participar.

Os finalistas de cada categoria serão convidados a participar na cerimónia de entrega dos Prémios do Ano Europeu do Envelhecimento Activo de 2012, que deverá decorrer em Novembro em Bruxelas.

Informações sobre o Prémio  
<http://europa.eu/ey2012/>

## Libertar o potencial das energias facilitadoras essenciais para criar emprego

A Comissão Europeia apelou a um esforço europeu no sentido de impulsionar as tecnologias facilitadoras essenciais. Prevê-se que o mercado global das TFE, que inclui a microelectrónica e a nanoelectrónica, os materiais avançados, a biotecnologia industrial e a fotónica, a nanotecnologia e os sistemas de fabrico avançados, cresça de 646 000 milhões de euros para mais de 1 bilião de euros entre 2008 e 2015; trata-se de um aumento de mais de 54%, ou mais de 8% do PIB da UE. Espera-se também um rápido crescimento do emprego. Só nas indústrias das nanotecnologias, espera-se que o número de empregos na UE aumente de 160 000 em 2008 para cerca de 400 000 em 2015. A Comissão Europeia apresentou a sua estratégia para estimular a produção industrial de produtos baseados nas TFE, por exemplo, produtos inovadores e aplicações do futuro. A estratégia visa acompanhar o ritmo dos principais concorrentes internacionais da UE, restabelecer o crescimento na Europa e criar empregos na indústria e, ao mesmo tempo, enfrentar os desafios mais candentes dos dias de hoje. De facto, a Europa é um líder mundial na investigação e desenvolvimento em matéria de TFE, com uma quota global de pedidos de patentes superior a 30%. Não obstante, a UE não está a traduzir a sua posição dominante em I&D na produção de bens e serviços necessários para estimular o crescimento e o emprego. É por esta razão que a Comissão apela a um esforço europeu.

A utilização das TFE assume uma enorme importância, tanto para a competitividade industri-

al como para a resposta a dar aos grandes desafios atuais. O papel transversal e multifacetado das TFE reflete-se no número de PME que operam neste domínio e na quantidade de empregos de alta qualidade que estão a ser criados. Por exemplo, nas nanotecnologias, há estimativas que mostram que, em 2008, este sector empregava globalmente 160 000 trabalhadores, o que representa um crescimento de 25% face à situação em 2000. A indústria da micro e da nanoelectrónica e as respetivas indústrias TIC a jusante criaram mais de 700 000 empregos adicionais durante a última década na Europa, mostrando uma tendência para empregos mais orientados para serviços e altamente qualificados e para uma recuperação rápida após a crise. A biotecnologia industrial foi reconhecida como a principal tecnologia facilitadora para a bioeconomia. Estima-se que cada euro investido na investigação e na inovação neste domínio terá um retorno dez vezes superior. Além disso, sendo as PME um motor fundamental da inovação e do emprego na Europa, espera-se que, no futuro, representem a maior parte dos postos de trabalho nas TFE. No setor da fotónica, o grosso das 5 000 empresas europeias são PME. Na Alemanha, cerca de 80% das empresas de nanotecnologia são pequenas ou médias empresas.

As TFE são uma fonte essencial da inovação: proporcionam os indispensáveis componentes tecnológicos que permitem uma vasta gama de aplicações de produtos, incluindo as necessárias para desenvolver tecnologias de baixo teor de carbono, melhorar a eficiência energética

e dos recursos, assim como novos produtos médicos no contexto do envelhecimento da população. As TFE, definidas em 2009, passaram a ser uma prioridade na agenda da UE. Este ganho de importância está também refletido nas propostas da Comissão relativas ao futuro programa da UE de investigação e inovação «Horizonte 2020» e ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. A capacidade da Europa para desenvolver e dar dimensão industrial às TFE é um factor determinante para a competitividade e o crescimento sustentáveis.

O mercado interno proporciona um contexto propício para as TFE: ao ligar quinhentos milhões de cidadãos europeus, abre oportunidades comerciais para os promotores e utilizadores finais de TFE: este é, sem dúvida, um dos principais trunfos da UE. É a proximidade geográfica entre os intervenientes no setor das TFE que integra as cadeias de valor europeias e, por conseguinte, proporciona uma vantagem competitiva. Actualmente, a UE representa o maior mercado integrado do mundo que se mostra receptivo a inovações, contando com indústrias líderes mundiais em sectores como o automóvel, os produtos químicos, a aeronáutica, a indústria espacial, a saúde e a energia – todas elas utilizadoras de TFE.

A Comissão propõe uma estratégia a longo prazo e global, que envolve todos os instrumentos pertinentes da União Europeia e as principais partes interessadas: - Uma abordagem integrada para o financiamento da investigação e da inovação no domínio das TFE, que abrange toda a cadeia de valor, a fim de

traduzir a investigação em produtos comercializáveis e em crescimento económico;

- Uma abordagem estratégica às TFE no financiamento regional da inovação, no intuito de modernizar a base industrial entre as regiões na Europa;

- Assegurar, com o Banco Europeu de Investimento, o acesso

ao financiamento para projectos de TFE.

- Potenciação das políticas de TFE a todos os níveis: assegurar a coordenação das actividades nacionais e da UE, por forma a criar sinergias e complementaridades entre as actividades e dar a melhor utilização possível aos recursos públicos;

- Assegurar condições de igualdade de concorrência num mercado competitivo a nível mundial: mobilizar os instrumentos comerciais existentes, a fim de assegurar uma concorrência justa e condições de igualdade de concorrência a nível internacional.

#### Mais Informações

[http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/ict/files/communication\\_key\\_enabling\\_technologies\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/ict/files/communication_key_enabling_technologies_en.pdf)

## EMPREGO

# We mean business: campanha para aumentar a oferta de estágios nas empresas

A Comissão Europeia lançou a campanha “We Mean Business”, com o objectivo de incentivar as empresas a criar mais estágios e, dessa forma, melhorar as competências e a empregabilidade dos jovens. Os estágios podem também facilitar a transição dos jovens do ensino e da formação para um primeiro emprego de qualidade. Podem ainda gerar benefícios para as empresas, permitindo-lhes encontrar excelentes trabalhadores potenciais, como novas ideias, que poderão assumir um papel-chave na futura produtividade e competitividade. Em 2012-2013, a Comissão apoiará financeiramente um total de 280 000 estágios, no âmbito das iniciativas Leonardo da Vinci e Erasmus, destinados aos alunos do ensino profissional e do ensino superior.

Estudos recentes da Comissão Europeia revelam que poucas empresas estão conscientes da possibilidade de receber um estagiário no âmbito de um pro-

grama europeu. A campanha We Mean Business pretende alterar esta situação e demonstrar às empresas os benefícios dos estágios internacionais.

A campanha tem um sítio Web específico, com informações e hiperligações para organizar ou encontrar um estágio na Europa. As campanhas de sensibilização terão lugar nos Estados-membros, dirigindo-se às câmaras de comércio, agências de desenvolvimento regional, organizações de apoio às empresas.

No âmbito da sua iniciativa “Oportunidades para a Juventude”, lançada em Dezembro de 2011, a Comissão Europeia assumiu o compromisso de elevar em 30% o número de estágios oferecidos a alunos do ensino profissional e do ensino superior através dos programas Leonardo da Vinci e Erasmus. Em 2012, pelo menos 130 000 jovens receberão apoio para a realização de um estágio no estrangeiro. Este

número deverá aumentar para 150 000 no ano seguinte.

Os estudos mostram que os estagiários com competências em Línguas estrangeiras podem ajudar as empresas a conquistar novos mercados. Contrariamente, as empresas cuja mão-de-obra não possui essas competências linguísticas e de comunicação ver-se-ão confrontadas com o custo de numerosas oportunidades perdidas. Num inquérito da Comissão em 2006, realizado junto de cerca de 2000 empresas europeias, 11% dos inquiridos declararam ter perdido um contrato devido à falta de competências linguísticas, num custo total de 50 milhões de euros.

Paralelamente à campanha We Mean Business, a Comissão adoptou, a 18 de Abril, um vasto pacote de novas medidas destinadas a garantir a recuperação com criação de emprego. Um dos principais objectivos será estimular o recrutamento nos sectores da economia verde, dos serviços de saúde e das TIC.

#### Mais Informações

<http://we-mean-business.europa.eu/>

## Eles saíram da crise—Estónia: uma austeridade bem subsidiada

Frequentemente apontados como modelo em matéria de redução da despesas, os estónios conseguiram sair da forte crise de 2007-2009 graças a fundos oportunamente atribuídos pela UE.



Os *tweets* nocturnos do Presidente Toomas Hendrik Ilves relacionados com os reparos de Paul Krugman sobre a Estónia suscitaram um aceso debate. O Prémio Nobel da Economia escreveu que a Estónia, transformada em personificação de uma austeridade exemplar, não era, afinal, um sucesso económico assim tão grande.

Esta opinião desencadeou um infinidade de críticas. Num dos seus *tweets*, Ilves citou, entre outros, um artigo do economista sueco Anders Aslund, que salientava que, em 2008, a Estónia não tinha alternativa que não fosse a política de austeridade. “Os Estados Bálticos não têm uma fiscalidade nem uma política financeira independentes e, por conseguinte, não podem estimular as suas economias”, escreveu Aslund, no *Jornal Postimees*.

Neste debate quente no Twitter, nenhum dos protagonistas se deu ao trabalho de analisar mais de perto os dados económicos estónios. Dizer que o Governo não estimulou a economia é, para usar um termo moderado, errado. No orça-

mento da União Europeia para o período 2007-2013, os Estados Bálticos negociaram os subsídios europeus mais importantes em termos de percentagem do seu PIB. Por sorte, o início dos pagamentos coincidiu com o momento em que a crise económica mundial começava a assumir proporções preocupantes, em 2008. Nenhum dos outros Estados-membros da UE tinha tanta ajuda financeira para gastar, nem nessa época, nem mesmo hoje. Durante esse período, a Estónia beneficiou de um montante de ajuda de mais de 4 500 milhões de euros, do qual um pouco mais de metade já foi utilizado.

Para a situação ser comparável com outros casos, poder-se-ia imaginar a situação inversa. Suponhamos que a Estónia não dispunha de todos esses subsídios europeus mas que, para fazer face a uma enorme crise económica, o Governo decidira, ainda assim, que o país precisava de tudo o que se pode obter graças aos financiamentos europeus: construção de autoestradas, formação para desempregados, investimento no ensino

superior e profissionalizante, etc. Ao ver diminuir as suas receitas orçamentais, o Governo não teria outra opção que não fosse pedir dinheiro emprestado.

Que ensinamentos poderemos retirar de tudo isto? Poder-se-á dizer, com ironia, que Krugman criticou a gestão política de crise. Afinal, nem mesmo um bom estímulo da economia conseguiu fazer-nos regressar ao tempo em que tudo eram rosas.

Por outro lado, deveria haver mais empatia em relação aos governos de países em crise, que insistem na necessidade de a política de austeridade ser acompanhada por uma política de estímulo do crescimento. Sim, é preciso reduzir a despesas e proceder a reformas estruturais, mas nem mesmo a Estónia saiu da crise unicamente graças a esses métodos. Sem o estímulo da economia, graças aos subsídios europeus, é pouco provável que a recessão na Estónia se tivesse limitado aos 18% do PIB (entre 2007 e 2009 e que a recuperação tivesse sido tão rápida.

Fonte: EESTI PAEVAEHT, Talin, in [PRESSEUROP](#)

### EU TUBE



#### Direitos dos trabalhadores na UE

Conheça os seus direitos de acesso a subsídio de desemprego se viveu e trabalhou em mais de um país da UE, ou na Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

Clique aqui para ver o vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=59B3XYC4Voc&feature=relmfu>

### OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>